



A ANGÚSTIA DOS EMPRESÁRIOS

Apresentação | 2º semestre 2020

A ANGÚSTIA DOS EMPRESÁRIOS



O ano de 2020 teve um começo promissor, o setor produtivo estava animado para o que acreditávamos ser uma retomada da economia, tanto que na Pesquisa de Opinião relativa ao primeiro semestre, 69% dos empresários expressavam otimismo. De uma hora para outra, todos tivemos que nos isolar para evitar um vírus desconhecido e letal. A covid-19 afetou a saúde das pessoas e também contaminou os negócios. As empresas vivem a pior crise econômica desde a Grande Depressão, que começou em 1929 e só terminou com a Segunda Guerra Mundial. Vivemos tempos atípicos, inimagináveis. Por isso mesmo, os resultados desta edição da Pesquisa de Opinião.

Diante do cenário atual, o setor terciário paranaense está pessimista com relação aos negócios para o segundo semestre. Nesta edição, 41,5% dos empresários do estado possuem expectativas desfavoráveis de vendas para os próximos meses, o pior resultado em 11 anos do nosso estudo. As expectativas favoráveis somam apenas 30,6%. A incerteza também aflige outra parcela considerável de empresários: 25,0% disseram não saber o que esperar para o futuro de sua empresa.

As expectativas favoráveis caíram sensivelmente nos três setores avaliados, mas o mais afetado foi o turismo, no qual o tradicional otimismo deu lugar ao descrédito (51,1% de opiniões desfavoráveis) e à incerteza (37,8% de opiniões indefinidas). Apenas 11,1% dos empresários que atuam em atividades turísticas possuem expectativa favorável para este segundo semestre do ano.

Entre os varejistas, o otimismo é um pouco maior. Os 40,9% de opiniões favoráveis superam os 36,0% de expectativas desfavoráveis. Já os prestadores de serviços se sentem menos confiantes, sendo que 42,4% acreditam que a receita será menor, ante os 29,1% que esperam por tempos mais promissores.

São constatadas alterações comportamentais importantes como o surgimento e identificação de novos hábitos, mudanças nos padrões de gastos e consumo, e referências recentes que levam à constatação futura de um “novo mundo pós-covid-19”.

Órgãos e instituições de pesquisas científicas, de diversos países, estão em atividade concentrada em busca de uma vacina, cujos resultados se apresentam mais viáveis a partir do 4º trimestre de 2020 ou para o ano de 2021. O importante é manter a esperança de que esse inimigo invisível será superado e vencido, e também acreditar na melhoria para todos os cidadãos. Cabe a todos nós fazermos a nossa parte, seguindo as recomendações de saúde em nossas residências e em nossos estabelecimentos comerciais.

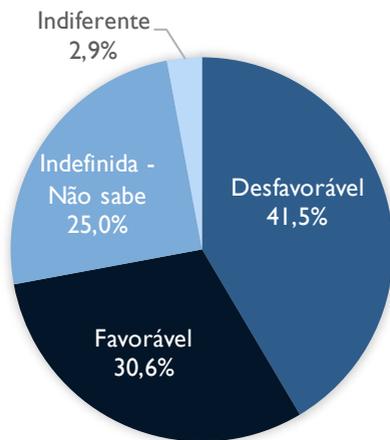
Darci Piana

Presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR

Previsão de faturamento para o segundo semestre de 2020

A 38ª Pesquisa de Opinião do Empresário do Comércio, Serviços e Turismo para o segundo semestre de 2020 aponta o pessimismo dos empresários do estado em todos os setores do comércio de bens, serviços e turismo. Entre eles, 41,5% declararam ter expectativa desfavorável para o período.

Esse pessimismo é reflexo da mudança brutal no desempenho da economia brasileira, devido à pandemia do novo coronavírus.



Ainda que o segundo semestre conte com mais datas comemorativas que motivam o consumo, como o Dia dos Pais, Dia das Crianças, Black Friday e Natal, além do pagamento de décimo terceiro salário, a expectativa empresarial em 2020 foi bem mais alta no início do ano. Com 30,6%, o otimismo dos empreendedores no segundo semestre caiu 38,4 pontos percentuais na comparação com o primeiro semestre do ano, que foi de 69,0%.

Na edição anterior da pesquisa, o percentual de expectativas desfavoráveis foi de 11,4%, e para o segundo semestre de 2019 tinha sido de 19,4%. Já os empresários com expectativa indiferente, ou seja, que acreditam que este semestre não será nem melhor nem pior, somam 2,9%. Outra parcela considerável, de 25,0%, dos gestores do comércio de bens, serviços e turismo mostra incerteza em relação ao futuro, por apresentar expectativa indefinida para os próximos meses.

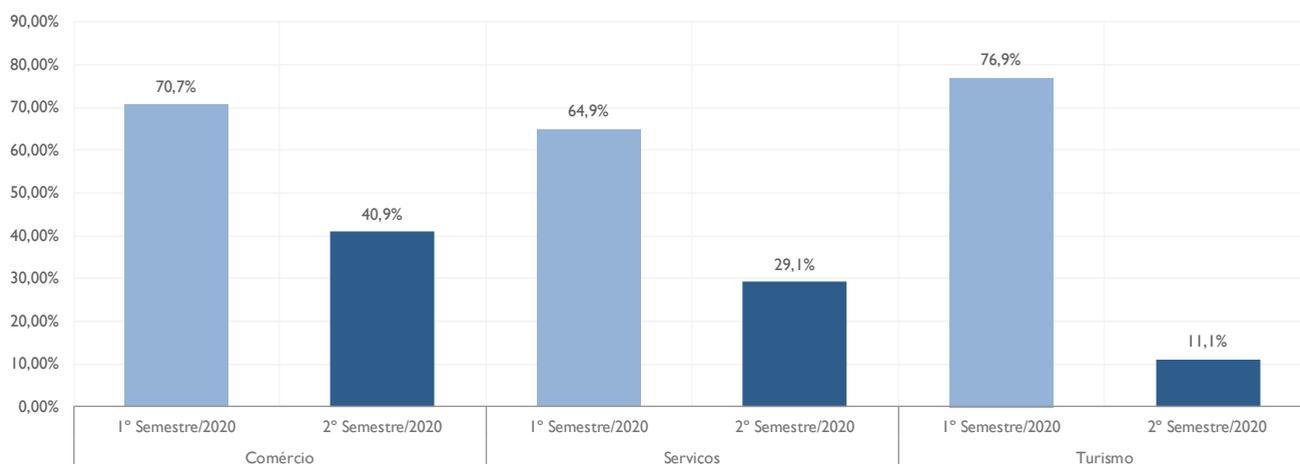
Dados históricos

A pesquisa referente ao segundo semestre de 2020 traz a confirmação de que os impactos causados pelo coronavírus no país motivaram o aumento de empreendedores que não estão confiantes na melhora para este ano. Após altas consecutivas desde o segundo semestre de 2016, o otimismo apresentou queda abrupta no segundo semestre neste ano, sendo o menor índice de toda a série histórica.



Comércio X Serviços X Turismo

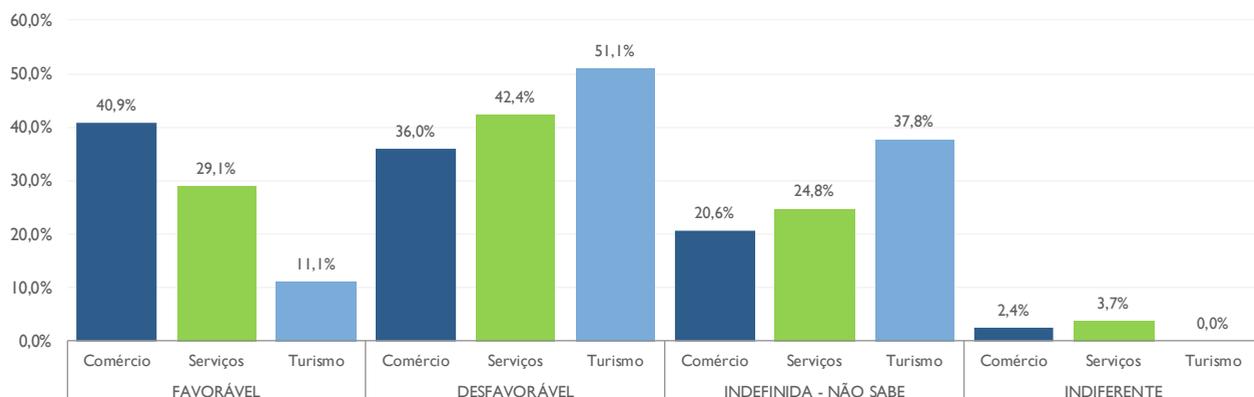
Comparando as expectativas dos três setores representados pela Fecomércio PR, observa-se que todos apresentaram piora no indicador que demonstra o otimismo do empresário paraense em comparação ao semestre anterior, principalmente o setor de turismo, que teve a maior queda, ao passar de 76,9% no primeiro semestre de 2020 para 11,1% neste segundo semestre. O setor do comércio de bens possui 40,9% de empresários confiantes, ante 70,7% na edição anterior do estudo. Já o setor de serviços concentra 29,1% de empresários com expectativa favorável, ante 64,9% no semestre anterior.



As opiniões desfavoráveis no setor do comércio somam 36,0%, contra 11,3% na edição anterior, enquanto entre os prestadores de serviços, essa parcela é de 42,4%, ante 11,3% da última pesquisa. No turismo, são 51,1% de empresários pessimistas contra 15,4% no primeiro semestre de 2020.

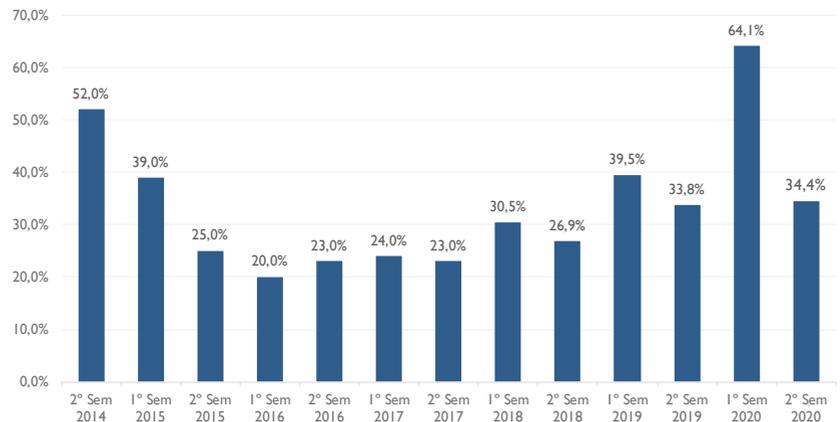
Os que classificam o segundo semestre do ano como indefinido são 20,6%, ante os 14,3% da publicação passada entre os comerciantes de bens; 24,8% (atual) ante 19,0% (edição anterior) no setor de serviços, e no turismo são 37,8%, contra nenhuma expectativa indefinida na última publicação.

O nível de indiferença em relação ao futuro teve uma pequena queda no comércio, que apresenta 2,4%, e no setor de serviços, com 3,7%. No turismo não houve expectativa indiferente atualmente. Já na pesquisa anterior, os resultados dos setores foram 3,7%, 4,8% e 7,7% respectivamente.



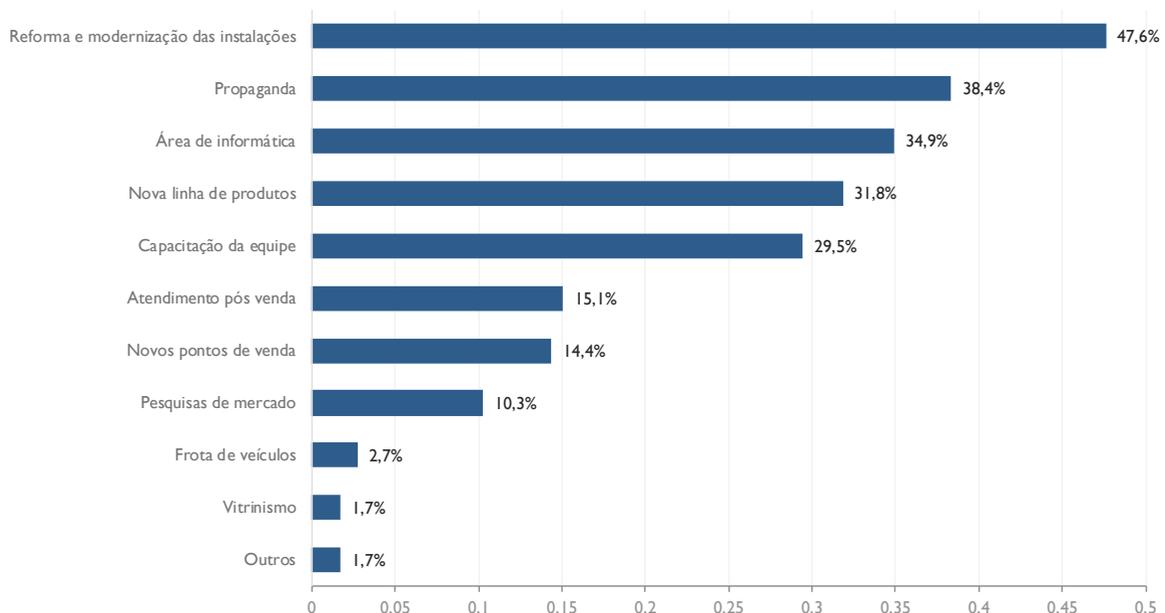
Pretensão de investimentos para o período

Dentre os empresários pesquisados, 34,4% pretendem investir nos negócios neste semestre. Os que não pretendem investir somam 33,9% e 31,7% ainda não decidiram. Na pesquisa relativa ao primeiro semestre de 2020, o indicador de propensão ao investimento havia sido de 64,1% e para o segundo semestre de 2019, de 33,8%.



Áreas a serem beneficiadas pelos investimentos

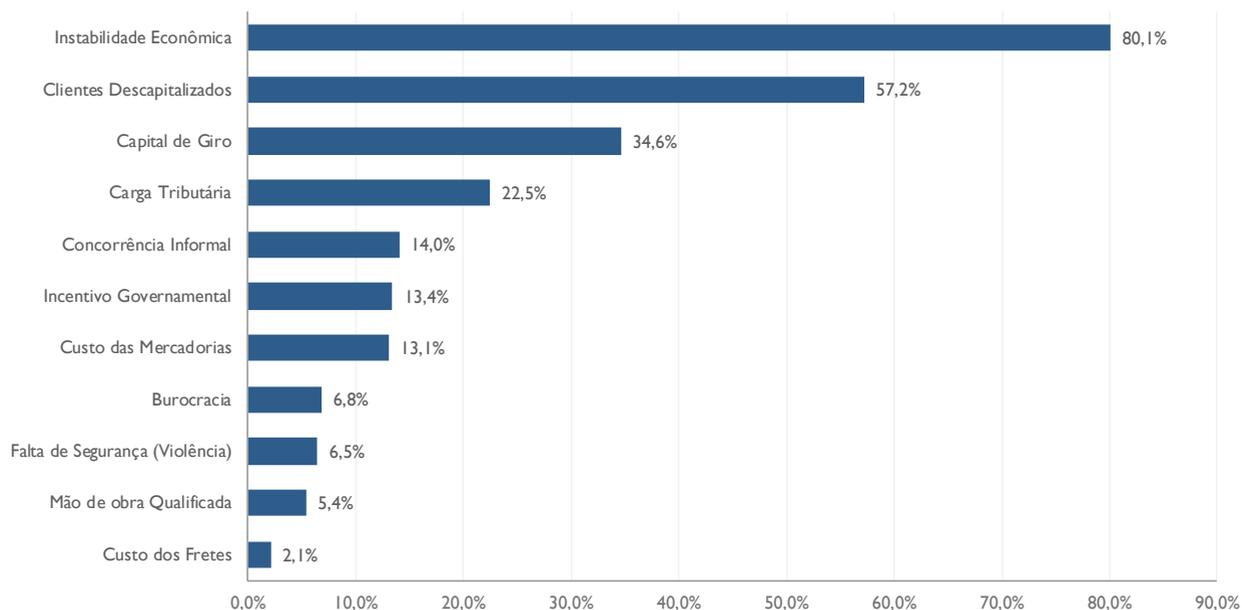
Dentre os que pretendem investir, os pontos mais citados foram reforma e modernização (47,6%), propaganda (38,4%), informática (34,9%) e nova linha de produtos (31,8%). Investir em capacitação da equipe (29,5%), aperfeiçoar o atendimento pós-venda (15,1%) e abrir novos pontos de venda (14,4%) também devem ser objetos de investimentos. Reforma e modernização das instalações têm sido a primeira opção de investimento desde a pesquisa do segundo semestre de 2016.



Dificuldades previstas para o 2º semestre/2020

Os empresários paranaenses foram perguntados sobre o que afeta suas rotinas empresariais e citaram suas três maiores dificuldades. Elas estão avaliadas de acordo com o número de vezes em que foram citadas.

Dentre os fatores que mais dificultam as rotinas empresariais do comércio de bens, serviços e turismo estão: instabilidade econômica (80,1%), clientes descapitalizados (57,2%), capital de giro (34,6%) e carga tributária (22,5%).

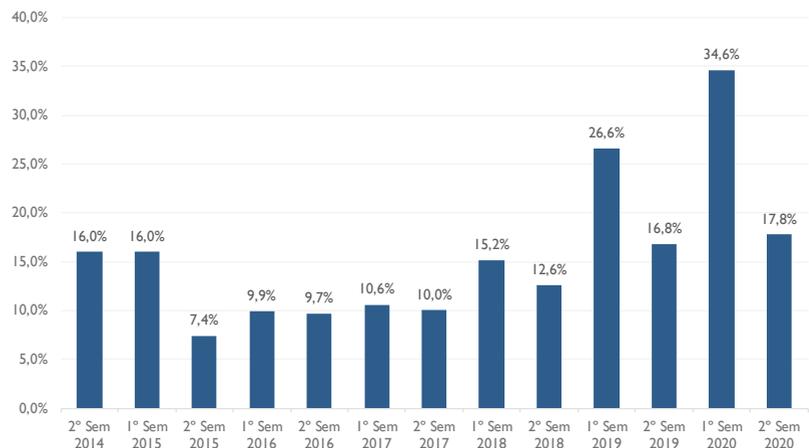
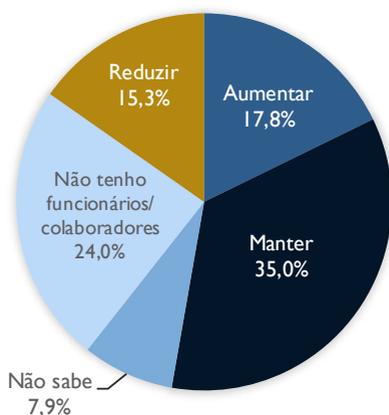


Os fatores que mais aumentaram sua proporção nas citações da pesquisa, como pontos de preocupação, foram a instabilidade econômica (+41,9 pontos percentuais), clientes descapitalizados (+24,2%), capital de giro (+9,1) e incentivo governamental (+6,6). Já a preocupação com a carga tributária caiu 24,8 pontos percentuais e com o custo das mercadorias baixou 14,5 pontos percentuais.



Tendência com relação ao número de funcionários

A pesquisa aponta que 17,8% dos empresários pretendem abrir novos postos de trabalho, sendo que o resultado do semestre anterior foi de 34,6%. Isso demonstra uma variação na expectativa de aumento do número de vagas de empregos em menos 16,8 pontos percentuais entre os dois semestres. Empresários que intencionam manter o quadro funcional correspondem a 35,0%, com queda de 4,7 pontos percentuais em relação aos 39,7% do primeiro semestre de 2020. Os que pretendem reduzir o número de funcionários são 15,3%, e os que ainda não tomaram uma decisão sobre o quadro funcional somam 7,9%. Também foi questionado sobre quem não tem funcionários e se pretendem manter assim, sendo estes 24,0% dos pesquisados.

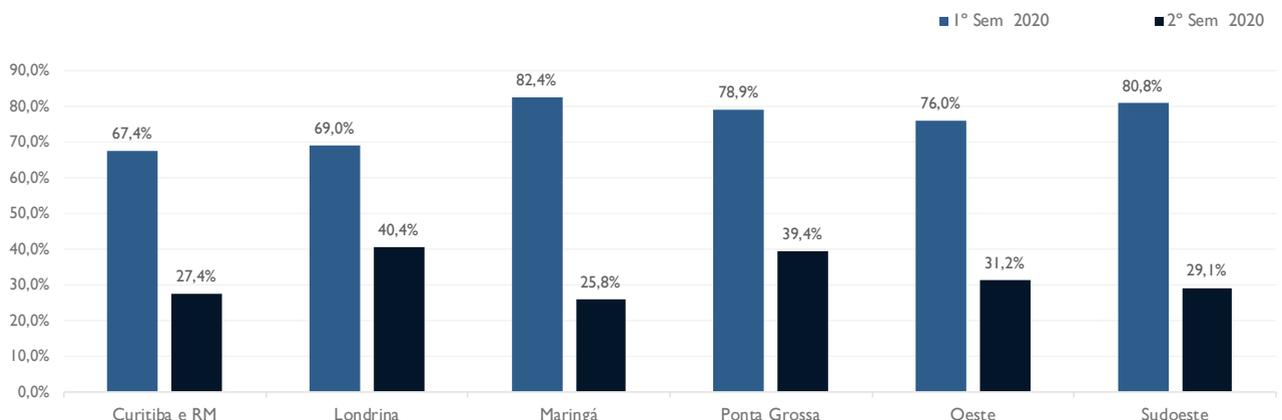


Expectativas por Região

As seis regiões pesquisadas foram comparadas entre si. Todas, sem exceção, se mostram menos otimistas do que na edição anterior da pesquisa, independentemente de suas bases econômicas.

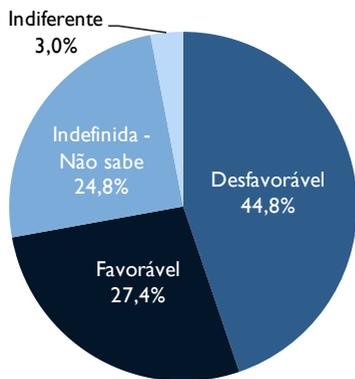
A maior expectativa favorável está entre as empresas das regiões de Londrina (40,4%) e Ponta Grossa (39,4%), que acreditam que o segundo semestre de 2020 será positivo. Na sequência estão as regiões Oeste (31,2%), Sudoeste (29,1%) e Curitiba e Região Metropolitana (27,4%).

Por último, com o menor índice de confiança está Maringá, com 25,8%, uma mudança radical em relação ao primeiro semestre do ano, quando esta região possuía o maior número de expectativas favoráveis do estado, com 82,4%.



Previsão de faturamento por Região

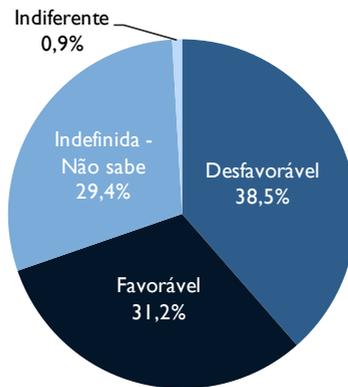
Curitiba e RM



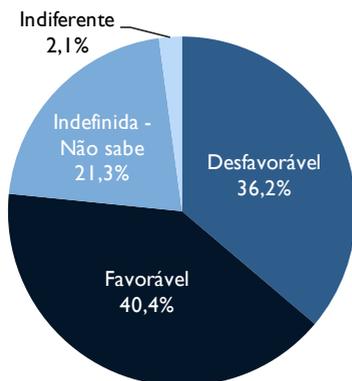
Maringá



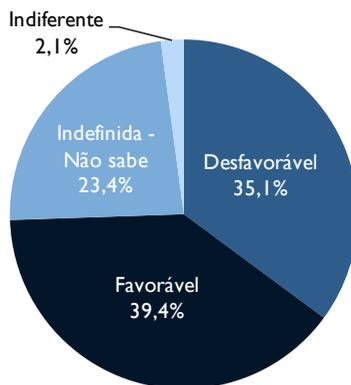
Oeste



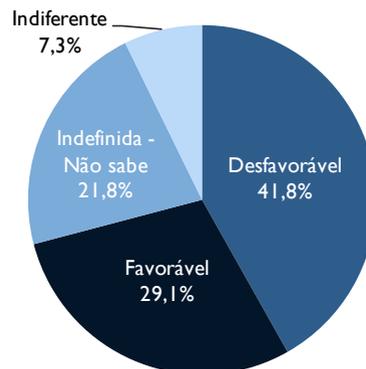
Londrina



Ponta Grossa



Sudoeste



SAIBA MAIS

www.fecomerciopr.com.br



EXPEDIENTE

Publicação da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná | Rua Visconde do Rio Branco, 931 - 6º andar
CEP 80410-001 | Curitiba - Paraná | 41.3883-4500 | www.fecomerciopr.com.br - federacao@fecomerciopr.com.br

SISTEMA FECOMÉRCIO SESC SENAC PR
Presidente Darci Piana

Departamento de Pesquisas | pesquisa@fecomerciopr.com.br | 41.3883-4527

Núcleo de Comunicação e Marketing - NCM | jornalismo@fecomerciopr.com.br
Coordenador Geral do NCM Cesar Luiz Gonçalves | Coordenador de Jornalismo Ernani Buchmann

Revisão: Sonia Amaral | Diagramação Vera Andrion | Tiragem 1.000 exemplares